

Futebol-samba na Bundesliga

Trinta e cinco jogadores brasileiros atuam nas 18 equipes que disputam a Primeira Divisão do Campeonato Alemão na temporada 2008/2009.

TEXTO: ALEXANDRE SCHOSSLER

Os craques brasileiros seguem em alta na Bundesliga, e nem as recentes desavenças do Werder Bremen e do Schalke com a CBF por causa das liberações de Diego e Rafinha para os Jogos Olímpicos mudaram essa situação. Como em todo início de temporada, os clubes alemães investiram pesado e mais uma vez desfalcaram o Campeonato Brasileiro de algumas de suas principais estrelas. Ao todo, há 35 craques „canarinhos“ na Primeira Divisão alemã neste início de temporada.

Emblemático é o caso do Bayer Leverkusen. O clube da gigante da indústria química tem uma longa relação com os jogadores brasileiros, que remonta a 1987, quando Tita trocou o Vasco da Gama pelo Bayer. Pelo clube passaram ainda Jorginho, Zé Roberto, Emerson, Lúcio, Roque Júnior e Juan, para citar apenas alguns. A tradição foi quebrada em 2007, quando, para surpresa geral, não havia nenhum brasileiro na equipe vermelha e preta.

Pois o clube retomou a escrita em 2008

ao anunciar a contratação do meia Renato Augusto, um dos principais nomes do Flamengo. O valor da transação não foi revelado, mas a imprensa brasileira especulou que tenha ficado em torno de 6 milhões de euros. Renato se adaptou rápido ao futebol alemão e ajudou o Leverkusen logo na primeira rodada da Copa da Alemanha. Ele marcou um dos gols da vitória por 3 a 2 sobre o Oberhausen.

Poucos dias após fechar com Renato Augusto, o Leverkusen anunciou seu segundo reforço brasileiro para a temporada. O zagueiro Henrique foi emprestado pelo Barcelona por um ano. A quantia paga pelos alemães – 400 mil euros – é até modesta se comparada aos 10 milhões de euros pagos pelos espanhóis ao Palmeiras. O Barça disse que emprestou Henrique ao Leverkusen para que o zagueiro conseguisse experiência no futebol europeu.

Sem Renato Augusto, o Flamengo mirou o futebol alemão para reforçar a equipe e acabou desfalcando o Wolfsburg do seu capitão. Marcelinho Paraíba, um dos melhores jogadores brasileiros na Bundesliga e um dos responsáveis pela inédita classificação do time da Volkswagen à Copa da Uefa, aceitou trocar a Alemanha pelo Rio de Janeiro. A direção do Wolfsburg – Felix Magath à frente – lamentou a decisão. „Foi uma grande perda para nós e para a Bundesliga“, declarou Magath. Mas o clube não deixou de homenagear o jogador na sua despedida.

„Tive um período muito bom na Alemanha e me alegro por ter ajudado o Wolfsburg a permanecer na Primeira Divisão e, depois, a conquistar uma vaga na Copa da Uefa“, afirmou Marcelinho. Já no Rio, ele justificou assim sua repentina decisão: „Pesou o desejo de atuar pelo Flamengo. Era meu time de infância e onde jogou o maior dos meus ídolos, o Zico“.

Magath parece ter simpatia pelos brasileiros. Além de Grafite e Josué, contratados na temporada passada, mais dois reforçam as fileiras do Wolfsburg. São eles o lateral Rodrigo Alvim, que estava no futebol português, e o atacante Caiuby, artilheiro do São Caetano na Segundona.

Também do futebol português veio o zagueiro Pedro Geromel, que atuava no Vitória



Raffael,
Hertha Berlin

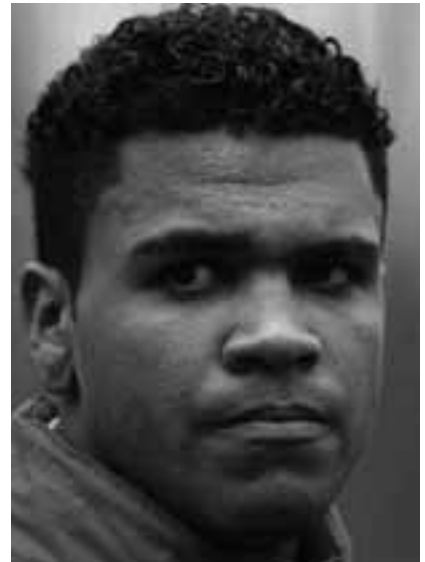


Marcelinho,
Ex-Wolfsburg



Brasileiros na Bundesliga

BAYERN DE MUNIQUE:Lúcio, Zé Roberto e Breno
BAYER LEVERKUSEN:Renato Augusto e Henrique
BORUSSIA DORTMUND:Dedé, Tinga e Felipe Santana
COLÔNIA:Pedro Geromel
EINTRACHT FRANKFURT:Chris e Caio
ENERGIE COTTBUS:Vragel
HAMBURGO:Thiago Neves e Alex Silva
HANNOVER 96:Vinícius
HERTHA BERLIM:Raffael, Lúcio, Kaká, Rodnei e Cícero
HOFFENHEIM:Carlos Eduardo, Luiz Gustavo e Wellington
KARLSRUHE:Antônio da Silva
SCHALKE:Rafinha, Bordon e Zé Roberto
STUTTGART:Cacau e Élson
WERDER BREMEN:Diego e Naldo
WOLFSBURG:Josué, Grafite, Rodrigo Alvim e Caiuby



Breno, Bayern de Munique

de Guimarães e agora defende o Colônia. Outro zagueiro que trocou Portugal pela Alemanha foi Kaká, que deixou a Acadêmica de Coimbra para jogar no Hertha Berlim. Lá ele tem a companhia de mais um zagueiro brasileiro, Rodnei, que atuava num clube polonês. Felipe Santana, que jogava no Figueirense, é mais um defensor brasileiro na Bundesliga: está na zaga do Borussia Dortmund.

O Hertha Berlim foi a equipe alemã com o maior entra-e-sai de brasileiros nesta temporada. Além de Rodnei e Kaká, o meia Cícero, um dos destaques do Fluminense na Libertadores, reforça o clube berlinense. Cícero recebeu elogios do técnico Lucien Favre, para quem o brasileiro é um jogador versátil e que marca

muitos gols. Já Mineiro não se adaptou ao clube e não teve o contrato renovado. André Lima continua contratado pelo Hertha Berlim, mas só foi

emprestado ao São Paulo. O ex-botafoguense disse não ter se acostumado com o frio alemão e espera permanecer no Brasil.

Outro time que aposta nos brasileiros é o Hoffenheim, atual sensação do futebol alemão. O clube, cuja sede fica numa vila de 3.300 habitantes, conseguiu pular da Terceira Divisão para a elite do futebol alemão em apenas um ano. Isso graças a contratações de peso como o meia brasileiro Carlos Eduardo, ex-Grêmio, que custou em torno de 8 milhões de euros e foi a transação mais cara da história da Segunda Divisão da Bundesliga. Além do gaúcho, estão no clube do mecenas Dietmar Hopp o meio-campista Luiz Gustavo (ex-Corinthians Alagoano) e o atacante Wellington (ex-Náutico e Internacional).

E quando a janela de contratações já estava praticamente fechada, o Hamburgo surpreendeu os torcedores anunciando dois brasileiros na equipe: Alex Silva, ex-São Paulo, e Thiago Neves, destaque do Fluminense. Ao lado de



Thiago Neves, Hamburgo

Marcell Jansen e Mladen Petric, a dupla é parte de um pacote de novidades que custaram aos cofres hamburgueses 27 milhões de euros em menos de duas semanas. As maiores expectativas recaem sobre Thiago Neves – ele foi contratado para ser nada mais nada menos do que o substituto de Rafael van der Vaart. ■



Carlos Eduardo, Hoffenheim



Diego, Werder Bremen